



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## O MEIO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA EM SALA DE AULA: JOGO EDUCATIVO SOBRE FONTES DE ENERGIA NO COTIDIANO

Maria Paula de Morais Silva  
Universidade Estadual da Paraíba  
maria.paula.demorais@gmail.com

Valter Costa de Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba  
valteruepb@hotmail.com

José da Silva de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba  
Jossilva93@live.com

Alessandro Frederico da Silveira  
Universidade Estadual da Paraíba  
Alessandrofred@yahoo.com.br

### Introdução

O ensino da Física no nível médio no Brasil, ainda é, em alguns aspectos de baixa qualidade e são muitos os fatores que concorrem para esse resultado. O desinteresse dos alunos em relação às aulas tradicionais e as dificuldades que muitos professores enfrentam no exercício da docência são fatores determinantes para esse quadro, que contribui diretamente à evasão escolar. Podemos destacar que, o número de aulas de Física no ensino médio, não são suficientes para a quantidade de conteúdos exigidos pelos currículos, que, além disso, estão desatualizados em relação as demandas atuais e a corrida para a preparação do Enem, o que limita completamente a liberdade dos professores em preparar suas aulas, o que também contribui para uma aprendizagem mecânica dos conteúdos.

Simom Schwartzman (2010) aponta que “o fracasso reflete na incapacidade da escola dar ao aluno uma educação significativa. Seja por colocar um programa inacessível, seja pelo fato de o programa estar desligado do mundo real dos estudantes.” (SIMON SCHWARTZMAN, 2010, p.20).

Segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), a Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos.

Sabe-se que os estudantes desmotivados na escola, podem ter muita motivação, fora ou dentro dela, e esta pode ser obtida por meio de ações alternativas, a exemplo, por meio de atividades lúdicas, a considerar que podem ajudar a despertar o interesse dos alunos, e por consequência mantê-los atentos aos assuntos abordados em sala de aula. Dentro das atividades lúdicas destacamos o jogo como uma abordagem interessante e com bastante potencial para trabalhar conceitos de Física. Além disso, segundo Cardoso (1996), o jogo não pode ser entendido apenas como veículo, como instrumento, como técnica ou como procedimento para provocar a aquisição do conhecimento. Ele também provoca um clima de desafio, de espontaneidade, e a interação aluno-aluno, é facilitada assim como o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Nessa perspectiva elaboramos a proposta de um jogo de questionamentos para trabalhar conceitos físicos relacionados à energia. Para tanto, o construímos com uso de questões contextualizadas, com o objetivo de promover a construção de conhecimentos e a consolidação dos mesmos.

## **Metodologia**

A atividade proposta trata-se da realização de um jogo de caráter pedagógico, composto por questões e alternativas contextualizadas relacionadas aos tipos de energia e processos de transformação de energia. Além das perguntas e das alternativas, o jogo ainda é composto por placas com as indicações das alternativas (A, B e C), proporcionando mais dinamismo durante sua realização. Participaram desta atividade, 28 alunos do primeiro ano do ensino médio regular, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira (Estadual de Bodocongó), localizada na cidade de Campina Grande. Para a elaboração dos resultados foram realizadas gravações de vídeo durante o decorrer da atividade.

A elaboração da proposta ocorreu de forma conjunta entre os bolsistas de iniciação a docência, os quais ministraram o curso, a professora supervisora



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

(professora titular da disciplina de Física na turma trabalhada) e o coordenador do subprojeto de Física do PIBID/UEPB.

## Descrevendo a atividade

A primeira etapa da atividade consistia em apresentar aos estudantes as regras e direcionamentos do jogo, para que eles pudessem compreender suas tarefas em cada seguimento da atividade proposta. Para tal, os estudantes foram divididos em quatro equipes compostas por sete estudantes, cada.

Para cada resposta à pergunta realizada, um cronômetro marcava o tempo estabelecido anteriormente, dois minutos. Os estudantes deveriam, nesse tempo estipulado, discutir e apresentar uma resposta, para o questionamento. Quando autorizado, um representante da equipe levantaria a placa, com indicação da alternativa correta, e ao término, eles deveriam justificar a sua escolha. Nesse momento, foi possível direcionar as discussões no intuito de não apenas resolver o questionamento lançado, mas de consolidar conhecimentos e identificar as ideias dos estudantes em relação ao tema, podendo avaliar a eficácia do trabalho realizado.

Em todas as etapas da atividade, os bolsistas atuaram como mediadores em cada grupo, com o objetivo de manter um debate acerca das respostas apresentadas para as questões.

Com o objetivo de avaliar o ponto de vista dos estudantes, sobre a atividade realizada na aula de física realizamos o seguinte questionamento: *O jogo contribuiu para a um melhor entendimento do tema energia? De que forma?*

## Resultados

Nossos resultados foram obtidos a partir de gravações áudio-visuais realizados durante a atividade, e estão direcionados a análise do comportamento e atitudes dos estudantes, acerca do jogo como estratégia para consolidação dos conceitos de energia. Além disso, discutimos a avaliação feita pelos estudantes sobre as contribuições do jogo para as aulas de Física.

Sobre a atitude dos estudantes diante da atividade proposta, inicialmente a maioria reagiram de forma positiva, mostrando curiosidade e vontade de participar.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Alguns não demonstraram interesse a princípio, porém, mudaram de atitude, tornando-se participativos no decorrer do jogo. Quando divididos em grupo, os que mais se destacavam em relação à participação, foram eleitos como representante da equipe.

No decorrer do jogo algumas dúvidas sobre as questões surgiram, o que levou às discussões tanto dentro dos próprios grupos, quanto entre grupos distintos. No geral, os estudantes participaram de forma efetiva e souberam responder aos questionamentos do jogo, de maneira eficaz, quando não respondiam, as discussões entre eles permitiam a construção das ideias sobre os conceitos abordados.

Sobre a avaliação do recurso pelos estudantes, todos foram categóricos em responder que o jogo contribuiu tanto para a aprendizagem dos conteúdos, quanto para a compreensão de questões do dia a dia, já que o jogo foi composto por questões cotidianas. Além disso, foi possível perceber que a atividade foi de grande importância para os mesmos, por apresentar um dinamismo e ser mais atrativo que as aulas convencionais de quadro e giz.

## Conclusões

O jogo se mostrou bastante eficaz quanto as nossas expectativas, já que percebemos um grande envolvimento dos estudantes com a atividade, e a partir das discussões foi possível perceber que os conhecimentos eram construídos de forma significativa.

Diante das considerações dos alunos, o jogo foi considerado como uma boa estratégia para se usar nas aulas de física, o que nos leva a entender enquanto futuros professores, o papel dos recursos didáticos alternativos como uma possibilidade de melhoria para o ensino de física, neste caso, a atividade lúdica que proporcionou aos estudantes uma melhor atenção e interesse pelo tema trabalhado.

## Referências

CARDOSO, R. C. T. **Jogar para aprender língua estrangeira na escola.** 1996. 17p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, São Paulo.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
07 a 08 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

BRASIL, MEC, SEMTEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2002.

SCHWARTZMAN, SIMON. **O ensino médio no Brasil é formal, acadêmico, voltado para o vestibular. Não atende jovens com outros interesses.** Ensino Superior Unicamp, São Paulo, N. 13, jun. 2010. Entrevista.